



Superlotação da maternidade do HU, segundo médicos da unidade, é ocasionada pelo grande número de parturientes do interior

MACEIÓ

## Superlotação em maternidades é recorrente

Assessoria afirma que reabertura da Santa Mônica não garante mudança de quadro

Durante essa semana a situação da maternidade do Hospital Universitário (HU) voltou a ser notícia por conta do quadro de superlotação. As gestantes estavam espalhadas em macas e cadeiras nos corredores da unidade de saúde já que os 12 leitos disponíveis já estavam ocupados.

A coordenadora médica do HU, Lúcia Amorim, disse que a solução para a mudança desse quadro recorrente seria realização de triagem e parto normal nas cidades do interior.

"Muitos municípios não

contam com obstetras e nem pediatras, por isso que as gestantes procuram os hospitais de Maceió. Mesmo que existam hospitais em cidades mais próximas, a maioria acaba vindo para o HU ou para a Santa Mônica quando está funcionando. A superlotação das maternidades não é novidade".

A coordenadora destacou as cidades Joaquim Gomes, Rio Largo, Viçosa, Flexeiras, Marechal Deodoro, Santa Luzia, Murici e União dos Palmares, como as que mais encaminham pacientes para as maternidades de alto ris-

co de Maceió.

"Algumas com hospitais e maternidades que deveriam contar com equipe médica para atender as gestantes de baixo risco. O recurso da Rede Cegonha existe para garantir esse atendimento".

De acordo com publicação no Portal da Saúde, a Rede Cegonha é uma rede de cuidados que assegura às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério, que é a fase do pós-parto. Também assegura cuidados às crianças o di-

reito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável.

Tem como objetivo apresentar um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e à saúde da criança. Também de garantir acesso, acolhimento e resolutividade, além da redução da mortalidade materna e neonatal.

Também garante à gestante a vinculação à unidade de referência da sua região e ao transporte seguro, além da atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses. (T.M.)